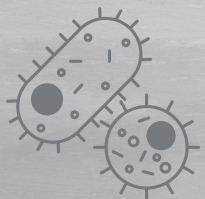
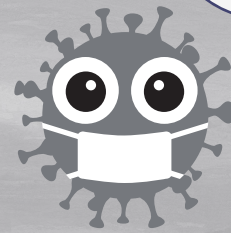
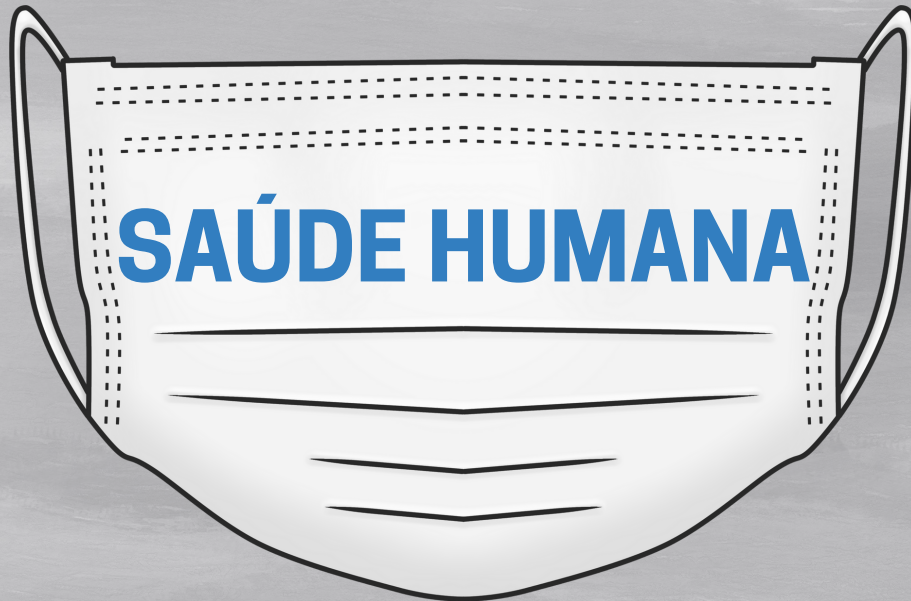


TÓPICOS ESSENCIAIS SOBRE A

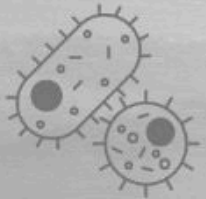


ORGANIZADOR
Plínio Pereira Gomes Júnior

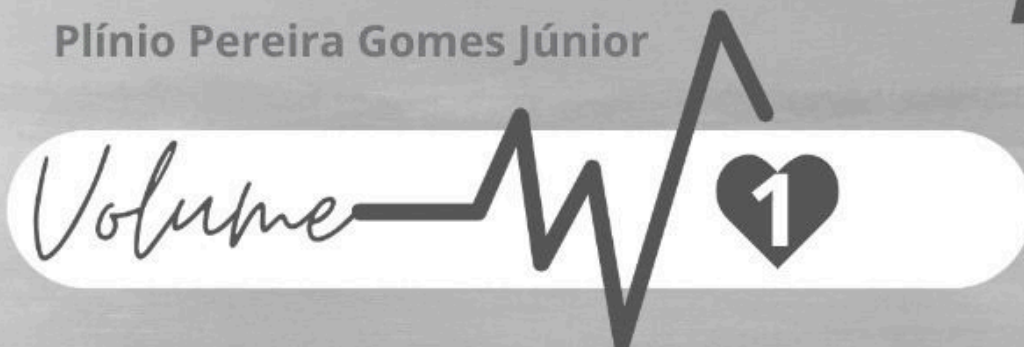
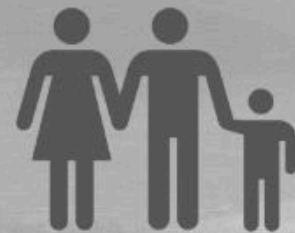




TÓPICOS ESSENCIAIS SOBRE A



ORGANIZADOR
Plínio Pereira Gomes Júnior



Editora Omnis Scientia

TÓPICOS ESSENCIAIS SOBRE A SAÚDE HUMANA

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

T674 Tópicos essenciais sobre a saúde humana : volume 1
[recurso eletrônico] / organizador Plínio Pereira Gomes
Júnior. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2022.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5854-895-9

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9

1. Cuidados pessoais com a saúde. 2. Hábitos de saúde.
3. Saúde - Aspectos sociais. 4. Saúde - Políticas
públicas. 5. Bem-estar. 6. Cuidados em enfermagem. I.
Gomes Júnior, Plínio Pereira. II. Título.

CDD23: 613

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

O conceito mais amplo de saúde é o equilíbrio dinâmico, entre o organismo e seu ambiente, mantendo as características estruturais e funcionais do organismo nos limites considerados normais para o seu ciclo vital. Mas a definição de saúde requer outros pontos de vista: legal, social e econômico. Esta é definida pela Organização mundial de Saúde (OMS), como 'o estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças'. Ou seja, chegamos a uma questão simples, mas paradoxal: alguém no nosso país tem saúde? Parece-nos que, por melhor que sejam as condições de vida do indivíduo, é possível que ele não goze plenamente de saúde. Pois mesmo morando em uma mansão, mas se estiver psicologicamente abalado com a queda da Bolsa de Valores, não terá saúde. Assim, saúde aparenta ser um estado momentâneo e até mesmo fugaz. Então, devemos nos ater no prolongamento deste estado de saúde, pois nos parece impossível ter na prática saúde plena. Dito isso, é preciso incentivar estudos que tragam contribuições, por menores que sejam para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Deste modo, devemos focar nos pilares dessa saúde: a alimentação e a higiene, que pode prevenir doenças e agravos. Esta obra trás um pouco de algumas áreas das Ciências da Saúde, como amostra do quão complexo é essa área do conhecimento, principalmente quando aplicada à saúde humana.

Capítulo Premiado: 12 - ANÁLISE DE CASOS PÓS-FRATURA DE FÊMUR PROXIMAL - UM ESTUDO TRANSVERSAL EM BELO HORIZONTE- MG.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....14

IMPORTÂNCIA DA HIGIENE PARA EPIDEMIOLOGIA

Flávio Gomes Figueira Camacho

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/14-18

CAPÍTULO 2.....19

SOBRE CARGA DE TRABALHO DOS CUIDADORES E FAMILIARES DE DOENTES CRÔNICOS EM TEMPOS DE COVID 19

Janaina Maria da Silva Vieira Pacheco

Cristina Fernanda Viana da Silva

Júlio César Santos da Silva

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/19-28

CAPÍTULO 3.....29

REPERCUSSÕES DO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE PETROLINA-PE

Karolline de Albuquerque Campos do Prado

Adriana Gradela

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/29-34

CAPÍTULO 4.....35

INCIDÊNCIA DE BACTÉRIAS CAUSADORAS DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM PACIENTES DO HU – UNIVASF EM 2021

Lílian Filadelfa Lima dos Santos Leal

Adriana Gradela

Mateus Matiuzzi da Costa

Carine Rosa Nauê

Gabriela Lemos de Azevedo Maia

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/35-42

CAPÍTULO 5.....43

PERFIL DE RESISTÊNCIA DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE NO HU – UNIVASF EM 2021

Lílian Filadelfa Lima dos Santos Leal

Adriana Gradela

Mateus Matiuzzi da Costa

Carine Rosa Nauê

Gabriela Lemos de Azevedo Maia

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/43-53

CAPÍTULO 6.....54

OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM A SAÚDE DO IDOSO EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19

Lotar Matheus Evangelista Cecília

Camila Miranda Pereira

Maria Silvana Cirineu da Silva

Sonia Maria Silva de França

Anny Beatriz Melo Neves

Thais Costa Da Silva

Joyce Souza da Silva

Maria do Carmo Dutra Marques

Michelle Guimarães Mattos Travassos

Darlene da Silva Pacheco Fonseca

Ivanice Jordão da Costa

Elidielza dos Santos Rodrigues

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/54-64

CAPÍTULO 7.....65

PANORAMA GERAL DAS TERAPIAS MEDICAMENTOSAS UTILIZADAS NO TRATAMENTO DA LEISHMANIOSE

Edmilson Clarindo de Siqueira

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/65-79

CAPÍTULO 8.....	80
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NA IV MACRORREGIÃO DE SAÚDE DE PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2010 A 2020	
Silvia Helena Bezerra Santos	
Adriana Gradela	
DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/80-86	
CAPÍTULO 9.....	87
CONCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE A FIBROSE CÍSTICA	
Tayná de Oliveira	
Fabiana Aparecida Villaça	
Daniele Ribeiro de Freitas_	
Brenda Carvalho de Souza	
Victor Nunes Cavalcante	
DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/87-96	
CAPÍTULO 10.....	97
HEMATOMA ESPINHAL EPIDURAL ESPONTÂNEO	
Adauto Francisco Lara Junior	
Felipe dos Santos Souza	
Cleiber Frederico Botta	
Otavio de Luca Druda	
DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/97-103	
CAPÍTULO 11.....	104
IMOBILIZAÇÃO ORTOPÉDICA PROVISÓRIA X RESTRIÇÃO A CONDUÇÃO VEICULAR: DIRETRIZES E DECISÕES EMPÍRICAS	
Adauto Francisco Lara Junior	
Cleiber Frederico Botta	
Ricardo Yabumoto	
DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/104-113	

CAPÍTULO 12.....114

ANÁLISE DE CASOS PÓS-FRATURA DE FÊMUR PROXIMAL: UM ESTUDO TRANSVERSAL EM BELO HORIZONTE- MG

Adauto Francisco Lara Junior

Felipe dos Santos Souza

Cleiber Frederico Botta

Alex Fabiano Dias Pinto

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/114-129

CAPÍTULO 13.....130

ETIOLOGIA DA FISSURA LABIOPALATINA: O QUE O CIRURGIÃO-DENTISTA DEVE SABER?

Hudson Padilha Marques da Silva

Caio Allan Alves de Araújo

Francisco Bruno Teixeira

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/130-135

CAPÍTULO 14.....136

CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS DE LESÕES DE ADENOCARCINOMA EM ESFREGAÇOS CERVICOVAGINAIS

Beatriz Caroline Dias

Ana Caroline Guilhermina

Camila Ferreira Cavalheiro

Fabiana Aparecida Vilaça

Gabriel F. de Jesus

Tayna Milhomes

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/136-145

CAPÍTULO 15.....146

CARACTERÍSTICAS DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NA IV MACRORREGIÃO DE SAÚDE DE PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2010 A 2020

Silvia Helena Bezerra Santos

Adriana Gradela

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/146-151

CAPÍTULO 16.....152

ASSISTÊNCIA A GESTANTE COM PRÉ-ECLAMPSIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Letícia Lacerda Marques

Taiane Soares Vieira

Antônia Dyeylly Ramos Torres Rios

Anna Karolina Lages de Araújo

Raul Ricardo Rios Torres

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/152-162

CAPÍTULO 17.....163

OPÇÕES DE TRATAMENTO PARA ZUMBIDO: REVISÃO DE LITERATURA

Jessica Aparecida Bazoni

Bruna da Silva Rocha

Wanya Maria Bulhões Viante Chaise de Freitas

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/163-179

CAPÍTULO 18.....180

UTILIZAÇÃO DOS AGROTÓXICOS NOS ALIMENTOS, E SUA RELAÇÃO COM OS IMPACTOS NUTRICIONAIS E ECONÔMICOS

Flávio Franklin Ferreira de Almeida

Mycarla Jaiane da Silva Faustino Guedes

Paloma Cyntia da Silva Figueiredo Siqueira

Milena Nunes Alves de Sousa

Vescijudith Fernandes Moreira

Thyago Araújo Gurjão

Geovergue Rodrigues de Medeiros

Aline Carla de Medeiros

Patricio Borges Maracaja

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/180-193

CAPÍTULO 19.....194

**ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO NUTRICIONAL DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS
COMERCIALIZADA NO MUNICÍPIO DE PATOS-PB**

Flávio Franklin Ferreira de Almeida

Rozelia Alves da Silva

Milena Nunes Alves de Sousa

Thyago Araújo Gurjão

Geovergue Rodrigues de Medeiros

André Luiz Dantas Bezerra

Ana Clara Roberto Ramalho de Andrade

Larissa de Araújo Batista Suárez

Aline Carla de Medeiros

Patricio Borges Maracaja

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/194-207

CAPÍTULO 20.....208

**A IMPORTANCIA NUTRICIONAL DOS ALIMENTOS PROVENIENTES DA AGRICULTURA
ORGÂNICA E CONVENCIONAL NO BRASIL**

Flávio Franklin Ferreira de Almeida

Sara Albino de Lucena

Paloma Cyntia da Silva Figueiredo Siqueira

Elzenir Pereira de Oliveira Almeida

Milena Nunes Alves de Sousa

Thyago Araújo Gurjão

Ana Clara Roberto Ramalho de Andrade

Leonardo Souza do Prado Junior

Aline Carla de Medeiros

Patricio Borges Maracaja

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/208-222

CAPÍTULO 21.....223

ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO (MP) NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE (BVS) NO PERÍODO DE 2008 A 2018

Flávio Franklin Ferreira de Almeida

Everson Vagner de Lucena Santos

Milena Nunes Alves de Sousa

Aline Carla de Medeiros

Patricio Borges Maracaja

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/223-233

CAPÍTULO 22.....234

EPIDEMIOLOGIA DOS TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO: ANÁLISE DE UMA CAPITAL DO NORDESTE BRASILEIRO

Iara Maria Ferreira Santos

Vagner Herculano de Souza

Manoel Bastos Freire Júnior

Ana Cecília Silvestre da Silva

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/234-249

ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO NUTRICIONAL DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS COMERCIALIZADA NO MUNICÍPIO DE PATOS-PB

Flávio Franklin Ferreira de Almeida¹;

Prof. da Faculdade Católica da Paraíba. E do Centro Universitário de Patos – UNIFIP. Patos - PB.

<https://orcid.org/0000-0002-8191-1433>

<http://lattes.cnpq.br/1432459711080696>

Rozelia Alves da Silva²;

Ex aluna do Curso de Nutrição do Centro Universitário de Patos – UNIFIP. Patos - PB.

<https://orcid.org/0000-0002-7724-7373>

Milena Nunes Alves de Sousa³;

D. Sc. em Promoção de Saúde. Pós-Doutora em Sistemas Agroindustriais pela Universidade Federal de Campina Grande, Pombal, Paraíba, Brasil. Docente do Curso de Medicina no Centro Universitário de Patos – UNIFIP.

<https://orcid.org/0000-0001-8327-9147>

Thyago Araújo Gurjão⁴;

PPGGSA – CCTA – UFCG – Pombal – PB.

<https://orcid.org/0000-0002-2071-4321>

Geovergue Rodrigues de Medeiros⁵;

Pesquisador do Instituto Nacional do Semi-Árido - Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-6544-1518>

André Luiz Dantas Bezerra⁶;

Professor da Faculdade São Francisco da Paraíba – Cajazeiras – PB.

<https://orcid.org/0000-0002-0547-5772>

E:mail dr.andreldb@gmail.com

Ana Clara Roberto Ramalho de Andrade⁷;

Pesquisadora Bolsista do Instituto Nacional do Semiárido – INSA/MCTI.

<https://orcid.org/0000-0003-2649-6836>

Larissa de Araújo Batista Suárez⁸;

Prof. da Faculdade São Francisco da Paraíba – Cajazeiras – PB.

<https://orcid.org/0000-0002-6658-5019>

Aline Carla de Medeiros¹⁰;

Prof. Colaborador na Pós-graduação do PPGGSA – CCTA-UFCG – Pombal – PB e da Pós-Graduação do Centro Universitário de Patos – UNIFIP–Patos – PB.

<https://orcid.org/0000-0002-0161-3541>

Patricio Borges Maracaja¹¹.

Pesquisador Bolsista de Programa de Capacitação Institucional DC do CNPq/INSA– Instituto Nacional do Semiárido - Campina Grande – PB – Prof. Colaborador na Pós-graduação do PPGGSA – CCTA-UFCG – Pombal – PB e da Pós-Graduação do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB.

<https://orcid.org/0000-0003-4812-0389>

RESUMO: A alimentação adequada e saudável é um direito humano básico que envolve a garantia ao acesso permanente e regular, de forma socialmente justa, a uma prática alimentar adequada aos aspectos biológicos e sociais do indivíduo e que deve estar em acordo com as necessidades alimentares básicas. A cesta básica de alimentos ou ração mínima que vigora com base no Decreto Lei nº 399 não é uniforme em todo o território nacional, ela foi desenvolvida após estudos e concretizada para atender as necessidades básicas do trabalhador individual como consequência da análise do salário mínimo. Objetivo: analisar o preço médio e a composição nutricional da Cesta Básica de Alimentos comercializada no município de Patos-PB, verificando se as quantidades de macros e micronutrientes. Métodos: Trata-se de uma pesquisa de campo, de natureza quantitativa de caráter descritivo e estudo de corte transversal realizada nos estabelecimentos do município de Patos-PB. Após a coleta de preços dos produtos diretamente na prateleira dos estabelecimentos que constituem a amostra da pesquisa, os dados foram tabulados e submetidos à análise. Esta coleta ocorreu através de relatórios quinzenais. Posteriormente foi calculado o custo médio ponderado da Cesta Básica de Alimentos para primeira e segunda quinzena do mês pesquisado com a finalidade de verificar se as Cestas Básicas de Alimentos comercializadas no município de Patos-PB é capazes de suprir as necessidades de um indivíduo adulto por trinta dias. Conclusão: Pode-se identificar que no modelo atual da Cesta Básica de Alimentos proposta pelo DIEESE existem deficiências de vários micronutrientes e excesso no consumo de outros, como também, pouca variedade nos grupos alimentícios e que estas carências e/ou excessos ao longo do tempo podem ocasionar danos à saúde do trabalhador. A referida pesquisa também mostrou que, o município de Patos-PB possuiu no momento da coleta de dados da pesquisa o custo da Cesta Básica de Alimentos inferior a outras localidades do país.

PALAVRAS-CHAVE: Macronutrientes. Micronutrientes. Necessidades nutricionais.

ANALYSIS OF THE NUTRITIONAL COMPOSITION OF THE BASIC FOOD BASKET MARKETED IN THE MUNICIPALITY OF PATOS-PB

ABSTRACT: Adequate and healthy food is a basic human right that involves the guarantee of permanent and regular access, in a socially fair way, to a food practice that is adequate to the biological and social aspects of the individual and that must be in accordance with basic food needs. The basic food basket or minimum ration that is in force based on Decree Law nº 399 is not uniform throughout the national territory, it was developed after studies and implemented to meet the basic needs of the individual worker as a result of the analysis of the minimum wage. Objective: to analyze the average price and nutritional composition of the Basic Food Basket marketed in the municipality of Patos-PB, verifying the amounts of macro and micronutrients. Methods: This is a field research, quantitative, descriptive and cross-sectional study carried out in establishments in the city of Patos-PB. After collecting the prices of the products directly from the shelves of the establishments that make up the research sample, the data were tabulated and submitted to analysis. This collection took place through biweekly reports. Subsequently, the weighted average cost of the Basic Food Basket was calculated for the first and second fortnight of the month researched in order to verify if the Basic Food Baskets marketed in the municipality of Patos-PB are able to meet the needs of an adult individual for thirty days. Conclusion: It can be identified that in the current model of the Basic Food Basket proposed by DIEESE there are deficiencies of several micronutrients and excess consumption of others, as well as little variety in food groups and that these deficiencies and/or excesses over time can cause damage to the health of the worker. This research also showed that the city of Patos-PB had at the time of data collection the cost of the Basic Food Basket lower than other locations in the country.

KEY-WORDS: Macronutrients. Micronutrients. Nutritional needs.

INTRODUÇÃO

Com a criação do salário mínimo, foi incluído no seu cálculo o custo com alimentação, os itens da Cesta Básica de Alimentos foram definidos e as quantidades balanceadas de proteínas, calorias, ferro e fósforo para o sustento mensal de um trabalhador adulto. O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) passou a levantar os preços e publicar o que se definiu de Ração Essencial Mínima (REM) desde janeiro de 1959 (SILVA, 2015).

A cesta básica de alimentos ou ração mínima que vigora com base no Decreto Lei nº 399 não é uniforme em todo o território nacional, ela foi desenvolvida após estudos e concretizada para atender as necessidades básicas do trabalhador individual como consequência da análise do salário mínimo (Oliveira,2017).

A alimentação adequada é essencial para crescimento e desenvolvimento dos seres humanos, pois ela proporciona ao organismo a energia necessária para o bom desempenho de suas funções e para a manutenção de um bom estado de saúde (GOMES; TEIXEIRA, 2016).

O Guia Alimentar da População Brasileira orienta que, a ingestão de nutrientes, propiciada pela alimentação, é essencial para a boa saúde. Igualmente importantes para a saúde são os alimentos específicos que fornecem os nutrientes, as inúmeras possíveis combinações entre eles e suas formas de preparo, as características do modo de comer e as dimensões sociais e culturais das práticas alimentares (NOIA, 2022).

Levando em conta o que preconiza o Guia Alimentar para a População Brasileira, que orienta fazer da base da alimentação os alimentos in natura e minimamente processados, a falta destes alimentos pode proporcionar baixa qualidade nutricional, principalmente no que diz respeito à fonte de vitaminas, minerais e fibras na alimentação de um indivíduo (Coqui,2016).

Segundo a Pesquisa de Orçamento Familiar – POF (2017-2018), as despesas com alimentação representam 14,2% da despesa total e 17,5% das despesas de consumo realizadas pelas famílias brasileiras. As Regiões Nordeste (22,0%) e Norte (21,0%) registraram participações do grupo alimentação nas despesas de consumo mais altas que a média nacional. O peso dos gastos com alimentação na despesa total (que inclui o consumo, as despesas correntes e outros) atendeu ao padrão esperado, ou seja, que o grupo alimentação tenha proporcionalmente um peso maior nas classes de menor rendimento, tendo alcançado 22,6% quando os rendimentos foram até R\$ 1 908,00 e, 7,6% na classe superior com renda acima de R\$ 23 850,00(SILVA, 2021).

Segundo o Institute of Medicine (2000), desde 1994, o Conselho de Alimentos e Nutrição do Instituto de Medicina dos EUA está envolvido no desenvolvimento de uma abordagem ampliada para o desenvolvimento de padrões de referência dietéticos. Esta abordagem, Dietary Reference Intakes (DRIs), fornece um conjunto de quatro valores de referência baseados em nutrientes projetados para substituir as recomendações dietéticas permitidas (RDAs) nos Estados Unidos e as recomendadas nutrient intakes (RNIs) ou ingestão nutricional recomendada no Canadá. Esses valores de referência também são utilizados no Brasil como norteadores das necessidades energéticas da população, incluindo a necessidade média estimada Estimated Average Requirement - EAR, a ingestão alimentar recomendada (RDA), a ingestão adequada (AI) e o nível de ingestão superior tolerável (UL).

Diante disto partiu-se o seguinte questionamento: A Cesta Básica de Alimentos do município de Patos – PB consegue atender as necessidades nutricionais de um indivíduo adulto por 30 dias?

Justifica-se a escolha do tema, pois servirá para outros estudos na área de Nutrição e outras áreas afins e que com isso possa despertar o interesse no desenvolvimento de pesquisas e produções científicas que possam estar relacionadas à abordagem aqui

desenvolvida, bem como, atualização de dados sobre a temática abordada visto que algumas informações existentes na literatura estão desatualizadas. Para a população como um todo este estudo trará como contribuição qual o verdadeiro significado e conformação do que é a Cesta Básica de Alimentos, e a qualidade nutricional dos itens que nela encontra-se envolvida.

O Objetivo Geral da referida pesquisa é analisar a composição nutricional da Cesta Básica de Alimentos comercializados no município de Patos-PB, e como Objetivos Específicos, identificar o preço médio da cesta básica de Alimentos comercializadas em diferentes estabelecimentos e comparar o valor nutricional dos gêneros que a compõem com as recomendações vigentes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Cesta Básica Nacional de Alimentos relaciona um conjunto de gêneros alimentícios que seria suficiente para o sustento e bem-estar de um trabalhador adulto ao longo de um mês, tomando como base o Decreto Lei nº. 399, de 30 de abril de 1938, que regulamenta a Lei n.º 185 de 14 de janeiro de 1936 – da instituição do Salário Mínimo no Brasil (JORGE, COUGO, 2016).

É importante frisar que no Brasil existem realidades populacionais bem distintas. Enquanto algumas famílias ficam restritas aos itens da Cesta Básica, outras acabam tendo opções alimentares adicionais no consumo diário. Porém, independentemente da condição social e cultural, os itens que compõe a Ração Essencial Mínima, permanecem como sendo a base alimentar da população brasileira. A cesta básica nacional é composta por treze itens alimentares: carne, leite, feijão, arroz, farinha, batata, legumes (tomate), pão francês, café em pó, frutas (banana), açúcar, óleo e manteiga (Mendes, 2014).

Destacam-se três propostas de cestas básicas no país: a do Decreto Lei nº 399, de 1938; a do Programa de Orientação e Proteção Defesa ao Consumidor e Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (PROCON/DIEESE); e a do Estudo Multicêntrico do Ministério da Saúde. As divergências estão focalizadas, sobretudo entre opção por uma que seja composta pelos alimentos mais consumidos pela população (independentemente de sua composição nutricional) ou por outra, na qual os alimentos possam assegurar a plena satisfação das recomendações nutricionais (SILVA, et al, 2007).

Em 2016, o DIEESE ampliou a abrangência da Pesquisa, tornando-a nacional, uma vez que passou a pesquisar o conjunto de bens alimentícios básicos nas 27 capitais do Brasil. A partir de janeiro de 2016, foram incluídas as seguintes cidades: Boa Vista (RR), Cuiabá (MT), Macapá (AP), Maceió (AL), Palmas (TO), Porto Velho (RO), Rio Branco (AC), São Luís (MA) e Teresina (PI) (DIEESE, 2016).

No município de Patos - PB existem diversos supermercados, hipermercados e minimercados localizados em diferentes pontos da cidade. Participaram desta pesquisa quatro estabelecimentos descritos com supermercados e/ou hipermercados, nos quais se encontram disponíveis para a compra todos os itens que devem compor a Cesta Básica de Alimentos preconizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE. Um dos principais critérios para a formação desta amostra foi de que o consumidor encontrasse todos os itens em um mesmo estabelecimento e que com isso pudesse poupar tempo e dinheiro no momento da compra.

Para uma melhor padronização da coleta, os gêneros pesquisados seguiram um padrão estabelecido de descrição para cada um como mostra o Quadro 1.

Quadro 1 – Padronização dos gêneros pesquisados

ITENS PRECONIZADOS PELO DIEESE	DESCRIMINAÇÃO DO TIPO DE ITEM PESQUISADO
CARNE	Acém com osso - Kg
LEITE	Leite UHT integral - 1L
FEIJÃO	Feijão carioca T1 - 1Kg
ARROZ	Arroz parbolizado T1 – 1Kg
FARINHA DE MANDIOCA	Farinha de Mandioca (Branca ou Amarela) - 1Kg
BATATA	-
TOMATE	Tomate (fruta) - Kg
PÃO FRANCÊS	Pão francês - Kg
CAFÉ	Café (pacote 500g tipo Almofada)
BANANA	Banana Pacovan - unidade
Óleo de soja	Óleo de soja – 900ml
AÇÚCAR CRISTAL	Açúcar cristal – 1Kg
MARGARINA	Margarina com sal - 1 pote com 250g + 1 pote com 500g

Fonte: Autoria própria, 2021. (Baseado na Cesta Básica de Alimentos do DIEESE).

Os preços dos produtos coletados nos estabelecimentos estão descritos naabaixo. Vale salientar que o menor valor foi considerado tendo em vista ser mais acessíveis a população e apresentar maior poder de compra.

Tabela 1 – Valor dos itens da Cesta Básica de Alimentos no município de Patos – PBem 15 de Abril/2021.

Estrutura da Cesta básica DIEESE Região 2		Estabelecimento A		Estabelecimento B		Estabelecimento C		Estabelecimento D	
Item	Kg	R\$ UNIT.	R\$ TOTAL	R\$ UNIT.	R\$ TOTAL	R\$ UNIT.	R\$ TOTAL	R\$ UNIT.	R\$ TOTAL
Carne de 2ª	4,5Kg	R\$ 25,98	R\$ 116,91	R\$ 24,57	R\$ 110,56	R\$ 22,90	R\$ 103,05	R\$ 19,98	R\$ 89,91
Leite	6,01L	R\$ 3,88	R\$ 23,28	R\$ 4,40	R\$ 26,40	R\$ 3,89	R\$ 23,34	R\$ 4,29	R\$ 25,74
Feijão	4,0Kg	R\$ 6,98	R\$ 27,92	R\$ 6,52	R\$ 26,08	R\$ 6,48	R\$ 25,92	R\$ 6,59	R\$ 26,36
Arroz	4,0Kg	R\$ 4,25	R\$ 17,00	R\$ 4,60	R\$ 18,40	R\$ 4,19	R\$ 16,76	R\$ 4,28	R\$ 17,12
Farinha de Mandioca	3,0Kg	R\$ 3,28	R\$ 9,84	R\$ 4,20	R\$ 12,60	R\$ 4,19	R\$ 12,57	R\$ 3,99	R\$ 11,97
* Batata	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tomate	12,0Kg	R\$ 3,48	R\$ 41,76	R\$ 3,36	R\$ 40,32	R\$ 2,49	R\$ 29,88	R\$ 1,99	R\$ 23,88
Pão Francês	120 unid.	R\$ 0,50	R\$ 60,00	R\$ 0,50	R\$ 60,00	R\$ 0,25	R\$ 30,00	R\$ 0,25	R\$ 30,00
Café	500g	R\$ 3,38	R\$ 3,38	R\$ 3,49	R\$ 3,49	R\$ 3,89	R\$ 3,89	R\$ 3,97	R\$ 3,97
Banana	90 unid	R\$ 0,27	R\$ 24,30	R\$ 0,27	R\$ 24,30	R\$ 0,39	R\$ 35,10	R\$ 0,45	R\$ 40,50
Óleo de soja	900ml	R\$ 7,68	R\$ 7,68	R\$ 8,81	R\$ 8,81	R\$ 7,89	R\$ 7,89	R\$ 7,98	R\$ 7,98
Açúcar	3,0Kg	R\$ 2,79	R\$ 8,37	R\$ 3,10	R\$ 9,30	R\$ 2,69	R\$ 8,07	R\$ 2,98	R\$ 8,94
Margarina	750g	R\$ 6,17	R\$ 6,17	R\$ 6,52	R\$ 6,52	R\$ 5,64	R\$ 5,64	R\$ 5,48	R\$ 5,48
TOTAL		R\$ 68,64	R\$ 346,61	R\$ 70,34	R\$ 346,78	R\$ 64,89	R\$ 302,11	R\$ 62,23	R\$ 291,85

Fonte: Autoria própria, 2021. (Baseado na Cesta Básica de Alimentos do DIEESE).

* Este item não está inserido na Cesta Básica de Alimentos da Região 2.

De acordo com os dados observados na Tabela 1, o valor da Cesta Básica de Alimentos comercializada no município de Patos – PB variou entre R\$ 291,85 a R\$ 346,11 no dia 15 de Abril. Após o cálculo do preço médio da Cesta Básica de Alimentos verificou-se que o trabalhador dispôs para a compra dos gêneros alimentícios desta Cesta no município de Patos – PB em média R\$321,83.

O tomate foi o item com maior variação de preço ficando entre R\$1,99Kg a R\$3,48Kg. O feijão e o pão francês foram os itens onde os preços variaram pouco. A carne e o óleo de soja foram os itens que apresentou um maior custo dentro da Cesta Básica de Alimentos.

A Tabela a seguir mostra os preços registrados dos mesmos itens após 15 dias da primeira coleta para comparação das variações dos preços dos itens na 1ª e 2ª quinzenas do mês pesquisado.

Tabela 2 – Valor dos itens da Cesta Básica de Alimentos no município de Patos – PBem 30 de Abril/2021.

Estrutura da Cesta básica DIEESE – Região 2		Estabelecimento A		Estabelecimento B		Estabelecimento C		Estabelecimento D	
Item	Kg	R\$ UNIT.	R\$ TOTAL	R\$ UNIT.	R\$ TOTAL	R\$ UNIT.	R\$ TOTAL	R\$ UNIT.	R\$ TOTAL
Carne de 2ª	4,5Kg	R\$ 32,98	R\$ 148,41	R\$ 25,11	R\$ 112,99	R\$ 22,90	R\$ 103,05	R\$ 29,49	R\$ 132,71
Leite	6,01L	R\$ 3,88	R\$ 23,28	R\$ 4,40	R\$ 26,40	R\$ 3,49	R\$ 20,94	R\$ 5,26	R\$ 31,56
Feijão	4,0Kg	R\$ 6,48	R\$ 25,92	R\$ 6,95	R\$ 27,80	R\$ 6,48	R\$ 25,92	R\$ 7,38	R\$ 29,52
Arroz	4,0Kg	R\$ 4,28	R\$ 17,12	R\$ 5,07	R\$ 20,28	R\$ 4,19	R\$ 16,76	R\$ 4,38	R\$ 17,52
Farinha de Mandioca	3,0Kg	R\$ 3,28	R\$ 9,84	R\$ 3,68	R\$ 11,04	R\$ 4,19	R\$ 12,57	R\$ 3,99	R\$ 11,97
* Batata	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tomate	12,0Kg	R\$ 3,98	R\$ 47,76	R\$ 5,76	R\$ 69,12	R\$ 2,49	R\$ 29,88	R\$ 3,98	R\$ 47,76
Pão Francês	120 unid.	R\$ 0,50	R\$ 60,00	R\$ 0,50	R\$ 60,00	R\$ 0,25	R\$ 30,00	R\$ 0,25	R\$ 30,00
Café	500g	R\$ 3,38	R\$ 3,38	R\$ 3,51	R\$ 3,51	R\$ 3,89	R\$ 3,89	R\$ 3,69	R\$ 3,69
Banana	90 unid	R\$ 0,27	R\$ 24,30	R\$ 0,32	R\$ 28,80	R\$ 0,39	R\$ 35,10	R\$ 0,45	R\$ 40,50
Óleo de soja	900ml	R\$ 7,98	R\$ 7,98	R\$ 9,53	R\$ 9,53	R\$ 7,89	R\$ 7,89	R\$ 7,99	R\$ 7,99
Açúcar	3,0Kg	R\$ 2,98	R\$ 8,94	R\$ 3,31	R\$ 9,93	R\$ 2,69	R\$ 8,07	R\$ 2,98	R\$ 8,94
Margarina	750g	R\$ 6,56	R\$ 6,56	R\$ 5,88	R\$ 5,88	R\$ 5,64	R\$ 5,64	R\$ 5,78	R\$ 5,78
TOTAL		R\$ 76,55	R\$ 383,49	R\$ 74,02	R\$ 385,28	R\$ 60,30	R\$ 299,71	R\$ 75,62	R\$ 367,94

Fonte: Autoria própria, 2021. (Baseado na Cesta Básica de Alimentos do DIEESE).

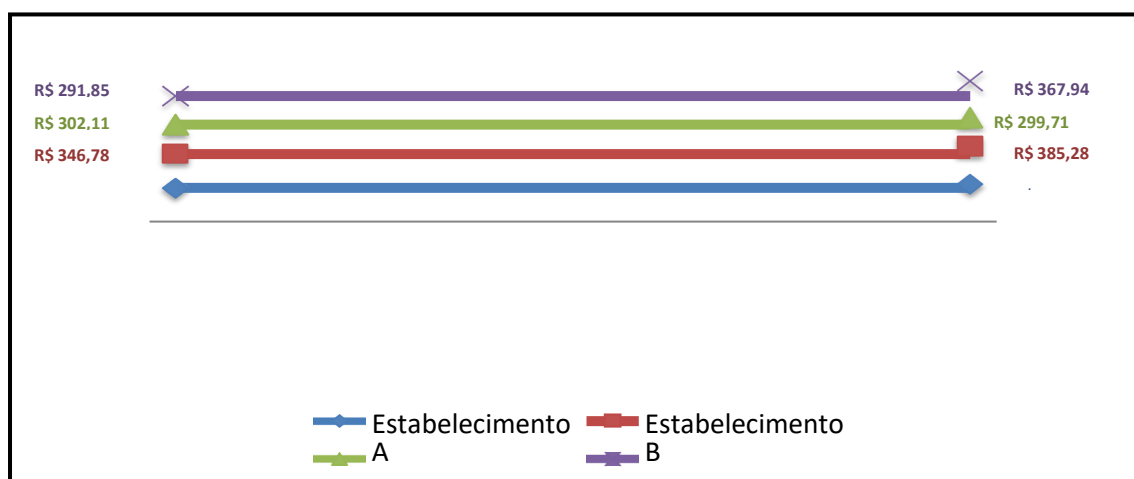
* Este item não está inserido na Cesta Básica de Alimentos da Região 2.

Podemos observar na Tabela 2, que o item que sofreu uma maior variação de preço foi à carne de R\$ 22,90 a R\$ 32,98. O arroz, a farinha de mandioca, o café e o pão francês mantiveram aproximadamente o mesmo percentual nos estabelecimentos pesquisados. O

preço médio da Cesta Básica de Alimentos no município de Patos - PB nesta segunda fase da pesquisa foi de R\$ 359,10.

O Gráfico a seguir demonstrar o acréscimo sofrido dos preços na Cesta Básica de Alimentos pesquisados nos quatro estabelecimentos que compuseram a amostra.

Gráfico 2 - Comparação dos preços da Cesta Básica de Alimentos no município de Patos-PB na 1ª e 2ª quinzenas de Abril/2021.



Fonte: Autoria própria, 2021.

Baseado no que foi observado até o momento, ficou perceptível que, o custo da Cesta Básica de Alimentos no município de Patos-PB possui tendência a aumento, pois considerando os quatro estabelecimentos pesquisados apenas um reduziu levemente o preço dos gêneros alimentícios, os outros três estabelecimentos sofreram aumento de custo na hora da compra.

O Gráfico 2 demonstra que no período compreendido entre 15 de Abril e 30 de Abril houve variações do custo da Cesta Básica de Alimentos nos quatro estabelecimentos pesquisados. No Estabelecimento A e D o acréscimo foi de R\$76,09, no Estabelecimento B o acréscimo foi de R\$38,50. Já no Estabelecimento C houve uma diminuição de custo da cesta de um período para outro de R\$2,40.

Esta pesquisa também avaliou as quantidades dos macro e micronutrientes presentes nos gêneros que compõe a Cesta Básica de Alimentos proposta pelo DIEESE referentes à Região Nordeste, como mostra a tabela a seguir.

Tabela 3 – Percentual de Macronutrientes e Micronutrientes de todos os gêneros presentes na Cesta Básica de Alimentos da região nordeste proposta pelo DIEESE.

ITEM	CARNE	LEITE	FEIJÃO	ARROZ	FARINHA	BATATA	TOMATE	PÃO	CAFÉ	BANANA	AÇÚCAR	ÓLEO	MANTEIGA/ MARGARINA	TOTAL
B12 (mcg)	0	0,714	0	0	nd	-	0	0	nd	0	0	0	0	0,71
B6 (mg)	0,600	0,086	0,104	0	nd	-	0,32	0,108	nd	1,496	0	0	0	2,71
E (mg)	0,720	0,180	1,476	0	nd	-	3,72	1,142	nd	0,826	0	23,425	7,500	38,99
D (mcg)	0,450	nd	nd	0	nd	-	0	nd	nd	0	0	0	0	38,72
C (mg)	0	1,860	0,825	0	14,000	-	76,400	0	0	23,478	0	0	0	116,53
A (RE)	0	23,260	0,480	0	nd	-	249,200	0	0	20,64	0	0	105,000	399,18
Na (mg)	93,075	97,600	287,100	6	nd	-	36,000	1,160	nd	2,58	1,000	0	0	7,67
Zn (mg)	8,61	0,760	0,065	0,6	nd	-	0,36	1,262	nd	0,413	0,300	0	0	12,1
Se (mcg)	32,73	2,460	0,983	0	nd	-	1,6	60,000	nd	2,58	0,300	0	0	100,65
Iodo (mcg)	Tr	nd	nd	4,32	nd	-	nd	nd	nd	20,64	Tr	0	0	24,06
Mg (mg)	42,03	26,8	34,650	45,6	nd	-	44,000	40,000	nd	74,82	0	0,008	0	307,91
Fe (mg)	4,515	0,28	1,551	1,56	7,000	-	1,8	6,160	0,33	0,800	0,060	0,005	0	54,98
P (mg)	327,29	0,168	94,05	124,8	48,00	-	888,00	171,400	8,4	51,6	2,000	0,063	0	126,39
Ca (mg)	0	238,000	27,225	10,8	61,000	-	20,000	222,000	8,4	15,48	1,000	0,01	0	603,91
FIBRA (g)	0	0	6,30	0	1,80	-	4,12	5,60	0	5,24	0	0	nd	23,06
LIP (g)	27,63	6,00	2,40	0,72	0,30	-	1,32	5,10	0,17	1,24	0	25	20,50	90,38
PTN (g)	41,13	6,68	5,01	8,64	1,70	-	3,4	18,84	0,5	2,68	0	0	0,025	86,06
CHO (g)	0	9,26	12,45	95,64	86,40	-	18,06	113,60	1,34	60,372	99,90	0	0,025	497,59
QUANT. DIÁRIA	150g	200ml	150g	120g	100g	-	400g	200g	10g	3Unl= 258g	100g	25ml	25g	-
QUANT. MENSAL (Kg)	4,5Kg	6L	4,5Kg	3,6Kg	3,0Kg	-	12,0Kg	6,0Kg	300g	90 Unidades	3,0Kg	750ml	750g	-

Fonte: autoria própria, 2021.

De acordo com os resultados apresentados na Tabela 4, as quantidades totais de cada produto foram divididas em quantidades iguais para os 30 dias conforme o DIEESE estabelece para a duração da Cesta Básica de Alimentos para um trabalhador adulto.

Os cálculos referentes às quantidades de macronutrientes e dos principais micronutrientes foram realizados levando em consideração a quantidade diária de cada produto. Os valores totais diários encontrados dos macronutrientes e dos micronutrientes foram comparados às recomendações diárias preconizadas pelas DRI's para posterior classificação, se o consumo estaria Insuficiente, Adequado ou Acima do Recomendado como mostra as tabelas seguintes.

Tabela 4– Comparação dos valores encontrados de Carboidratos, Proteínas, Lipídios e Fibras nos gêneros da Cesta Básica de Alimentos preconizados pelo DIEESE com as recomendações das DRI's pela faixa-etária de 19 a 50 anos

Valor de Referências	Carb.(g)		Prot.(g)		Lip.(g)		Fibr.(g)	
	Masc. 19 a 50 anos	Fem. 19 a 50 anos	Masc. 19 a 50 anos	Fem. 19 a 50 anos	Masc. 19 a 50 anos	Fem. 19 a 50 anos	Masc. 19 a 50 anos	Fem. 19 a 50 anos
EAR	100g	100g	0,66g/Kg/	0,66g/Kg/	ND	ND	-	-
AI	130g	130g	56g/d	46g/d	-	-	38g	25g
AMDR	45-65	45-65	10-35	10-35	20-35	20-35	-	-
Ingestão	497,59	497,59	86,06	86,06				
Análise da Ingestão	Acima do Recomendado	Acima do Recomendado	Acima do Recomendado	Acima do recomendado	90,38g Adequado	90,38 Adequado	23,06 Insuficiente	23,06 Insuficiente

Fonte: autoria própria, 2021.

De acordo com os valores observados na Tabela 4, as quantidades de Carboidratos e Proteínas estão acima do recomendado para os dois grupos de acordo com o que recomendado pelas DRI's. Segundo Macedo et al. (2019), o consumo exagerado de alimentos ricos em carboidratos está associado principalmente ao desenvolvimento de obesidade que, consequentemente, associa-se a hiperglicemia, hipertrigliceridemia, resistência à insulina, Diabetes Mellitus tipo II, doenças cardiovasculares, renais e hepáticas. Para Trindade et al. (2016), a possível relação entre alta ingestão de proteína e dano renal são de que, como os rins eliminam os produtos do metabolismo da proteína (como ureia amônia, dentre outros resíduos nitrogenados), seu consumo elevado pode aumentar a taxa de filtração glomerular, causando aumento da pressão dentro dos glomérulos e fazendo com que a função renal seja prejudicada progressivamente. Já as quantidades de fibras encontradas estão abaixo do recomendado. Estudos apontam que as fibras alimentares produzem efeitos benéficos na saúde, reduzindo o risco de ocorrência e as complicações da doença arterial coronariana, acidente vascular cerebral, hipertensão arterial, diabetes mellitus e

problemas gastrointestinais, como constipação, hemorroidas, hérnia hiatal, diverticulite e câncer de cólon (SILVA et al., 2019).

CONCLUSÃO

A referida pesquisa mostra que, o município de Patos-PB possui no momento da coleta de dados da pesquisa o custo da Cesta Básica de Alimentos inferior a outras localidades do país, e que com relação aos dados apresentados pode-se encontrar diversas carências nutricionais e em alguns casos consumo acima dos valores recomendados de micronutrientes. É importante destacar que, o baixo consumo de grupos alimentícios como das frutas, verduras, legumes e derivados do leite podem desencadear carências e/ou quando consumidos em excesso podem ocasionar danos à saúde do trabalhador.

Outro fator que pode estar relacionado à carência nutricional da população se traduz no alto custo da cesta básica em algumas regiões do país, comprometendo ainda mais o salário do trabalhador.

Levando em consideração as dificuldades enfrentadas há décadas no Brasil como o acesso a alimentação de qualidade, carência da população por um salário digno, bem como as desigualdades sociais existentes o impacto da pandemia da COVID-19 trouxe a tona ainda mais essas desigualdades sociais, muitos trabalhadores perderam sua fonte de renda e passaram a procurar outras formas de subsistência, ficando mais vulneráveis à insegurança alimentar e nutricional, com também, sem políticas públicas que os amparassem e que os assegurasse um direito que é de todos e está previsto na Constituição “O direito a alimentação de forma segura e contínua”.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ANJOS, A. S.; COSTA, C. M. F. P.; MORAES, C. T. V.; AQUINO, C. C. Relação dos nutrientes com a ansiedade e depressão. **Revista Conexão UNIFAMETRO**, 2020. XVI SEMANA ACADÊMICA, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CARVALHO, S. M. L.; GOMES, G. C. C.; WANDERLEY, A. R. V. M.; LIMA, L. D. A. C.;

OLIVEIRA, J. F. G.; FERNANDES, R. A. M. L. **Aumento da ingestão de magnésio na dieta associada à redução da dor crônica: Uma revisão sistemática.** Acadêmicos da Faculdade de Medicina de Olinda, Recife, 2019.

CAVALCANTI; I. M. F. **Alimentação, Imunidade e Covid-19.** Projeto Educa Covid. 1. ed. Vol. 2. Belém: Rfb Editora, 2020.

COQUI, P. A. **Análise nutricional de cestas básicas: grau de processamento dos alimentos e qualidade dos nutrientes.** 2016. 22p. Trabalho de Conclusão de curso apresentado para obtenção do título de bacharel em Nutrição ao Centro Universitário Toledo – UNITOLEDO, Araçatuba – SP, 2016.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIOECONÔMICOS – DIEESE. **Abril: cesta básica aumenta em 15 capitais.** Nota a imprensa. São Paulo. Maio. 2021.

GOMES, H. M. S.; TEIXEIRA, E. M. B. Pirâmide alimentar: guia para alimentação saudável. **Boletim Técnico IFTM**, Uberaba-MG, v. 2, n.3, p.10-15, 2016.

INSTITUTE OF MEDICINE. **Dietary Reference Intakes: Applications in dietary assessment.** Washington, DC: National Academic Press; 2000.

LIMA, A. F. P. S.; CAVALCANTI, S. K. S.; LIMA, T. R. L. A.; MORAIS, R. C. S. **Consumo elevado de sódio através de produtos industrializados de semi-prontos.** UNIVISA. 2020.

LIMA, E. F. C.; FORMIGA, L. M. F.; SILVA, D. M. C.; FEITOSA, L. M. H.; ARAÚJO, A. K. S.; LEAL, S. R. Ingestão alimentar de cálcio e vitamina D em idosos. **Revista Enfermagem Atual in derme.** 2019.

LINHARES, D.; GARCIA, P.; RODRIGUES, A. Biodisponibilidade ambiental de iodo. **Revista Açores magazine.** UAciência. Jan. 2016.

MACEDO, W. L. R.; AOYAMA, E. A.; SILVA, J. J. V.; SILVA, S. Influência hormonal do excesso de carboidratos refinados e do meio ambiente no avanço da obesidade.

Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde. 2019.

MAGALHÃES, L. S.; ALMEIDA, K. S. M.; KILPP, D. S.; MARQUES, A. C. **Consumo de alimentos ricos em substâncias pró e anticarcinogênicas por pacientes oncológicos em atendimento domiciliar.** BRASPEN, 2019.

MARTINS, B. T.; BASÍLIOS, M. C.; SILVA, M. A. **Nutrição aplicada e alimentação saudável.** Editora Senac São Paulo; ed.3. 2019.

NÓIA, Jaiana Santos; DE ARAÚJO SILVA, Rosane Rufina; HACKENHAAR, Marisa Luiza. **AVALIAÇÃO QUALITATIVA DO CARDÁPIO OFERTADOS À MENORES REEDUCANDOS**

NO MUNICÍPIO DE CUIABÁ. **Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag**, v. 8, 2022.

OLIVEIRA, A. T. **Análise da Evolução da Cesta Básica pelo Comprometimento do Salário Mínimo no Município de Maceió de 2010 a 2016**. Monografia para obtenção título de bacharel em ciências econômicas pela Universidade Federal de Alagoas, 2017.

PEREIRA, T. S. S.; MILL, J. G.; CADE, N. V.; GRIEP, R. H.; SICHIERI, R.; MOLINA, M. C. B. Fatores associados à relação sódio/potássio urinária em participantes do ELSA-Brasil. **Caderno de Saúde Pública**. 2020.

PESQUISA de orçamentos familiares 2017-2018: primeiros resultados / **IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento**. - Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

PHILIPPI, S. T. **Tabela de Composição de Alimentos: suporte para decisão nutricional**. 2ª ed. – São Paulo: Coronário, 2002.

RODRIGUES, B. B.; CORRÊA, G. N.; NETO, G. S. X. N.; BORGES, N. M. P.; SILVA, M. P.; FERNANDES, R. F. D. Vitamina D na regulação do organismo humano e implicações de sua deficiência corporal. **Brazilian Journal of health Review**, Curitiba, v. 2, n. 5, p. 4682-4692 Set./Out. 2019.

SILVA, C. S.; SILVA, J. P.; LIMA, R. A.; LUNA, R. C.; LIMA, K. Q. F.; OLIVEIRA, J. V.B.; ASCIUTTI, L. S.; GONÇALVES, M. C.; LIMA, R. T.; COSTA, M. J.; MORAIS, R. M.; PORDEUS, L. C. M.; DINIZ, A. S. Relação entre Valores de Leucócitos e PCR-US com o consumo alimentar habitual de vitamina com ação antioxidante em idosos. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. v. 24, n.4. p. 371-378, 2018.

SILVA, Raíssa de Sousa. O produto essencial à luz do código de defesa do consumidor: da efetividade e aplicabilidade da norma para proteção das necessidades mínimas dos consumidores. 2021.

SILVA, G. M.; DURANTE, E. B.; ASSUMPÇÃO, D.; BARROS, M. B. A.; CORONA, L. P. Elevada prevalência de inadequação do consumo de fibras alimentares em idosos e fatores associados: um estudo de base populacional. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. 2019.

SILVA, M. D. V.; PIRES, M. M.; FERRAZ, M. I. F. Análise da interdependência entre os preços da cesta básica das capitais do nordeste. **Reflexões Econômicas**. v. 1, n. 1, Abr./Set. 2015.

TRINDADE, J. K.; LIMA, M. G.; SPINELLI, M. G. N.; MATIAS, A. G. Consumo de alimentos fontes de proteína animal por estudantes universitários em restaurantes comerciais autosserviço. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações**, v. 14, n. 2, p. 481-490, Ago./Dez. 2016.

Índice Remissivo

A

- A. Baumannii 36, 38, 40, 44, 45, 46, 48, 49, 50
- Abertura/ruptura na região do lábio e/ou palato 130, 131
- Acompanhamento multidisciplinar 130
- Adenocarcinoma 137
- Administração de medicamentos 152, 154
- Agentes nocivos 184, 209
- Agentes terapêuticos 65
- Agricultura conservadora 209
- Agricultura convencional 209, 214, 215, 216, 218, 219, 220
- Agricultura orgânica 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 219, 220
- Agricultura sustentável 209, 211
- Agrotóxico 146
- Agrotóxicos na alimentação 181, 185, 191
- Alimentação adequada 195, 197
- Alimentos 181, 184, 187, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 212, 222
- Alimentos orgânicos 209, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221
- Ambiente agrícola 181, 183
- Aminoácidos 209, 218, 220
- Antiagregantes plaquetários 97, 98, 100
- Anticoagulante 97, 98, 100, 117, 119
- Antimicrobianos 36, 38, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53
- Antimicrobianos 44
- Antimoniais 65, 66
- Antioxidantes 184, 209, 218, 220
- Áreas endêmicas 65, 66
- Artroplastia parcial 114, 126
- Artroplastia total 106, 109, 114, 126
- Aspectos biológicos 195
- Aspirados traqueais 36
- Atendimento humanizado 153, 160

B

- Bactérias 15, 35, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53
- Bibliometria 224, 232
- Biblioteca virtual de saúde (bvs) 223, 225, 227, 230

C

- Câncer de colo de útero 136, 137, 144
- Certificação dos orgânicos 209, 211
- Cesta básica de alimentos 195, 200

Coluna 62, 97, 121
Complicações materno-fetais 153, 158
Composição nutricional dos alimentos 209, 211, 212, 214, 220
Comprometimento fetal 152, 154
Consumo de agrotóxicos 181, 183, 188
Controle do uso de agrotóxicos 146, 150, 186, 189
Covid-19 14, 15, 19, 20, 29, 30, 31, 206
Covid-19 na aprendizagem de estudantes 29, 31

D

Defeito genético 87, 89, 95
Déficit neurológico 97, 98, 101
Déficit nutricional 130, 132
Desigualdades sociais 30
Distanciamento social 30
Distúrbios de coagulação 97, 98, 100
Doença crônica 87, 88, 89, 95
Doença ortopédica 104
Doença respiratória 16, 19
Doenças crônicas 19, 21, 172
Doenças negligenciadas 65
Doença tropical negligenciada 65, 66
Dominossanitários 146
Dor cervical intensa 97, 99

E

Educação à distância 30
Enfermagem 27, 41, 42, 52, 53, 55, 57, 62, 63, 85, 86, 90, 91, 145, 150, 157, 206, 228, 231
Enfermidades 14, 21
Epidemia 14
Epidemias 14
Estratégia terapêutica 65
Exposição do trabalhador rural às substâncias nocivas 181, 183

F

Família 19, 61, 62
Familiares e cuidadores 19
Fármacos 44, 49, 52, 65, 66, 67, 68, 71, 73, 78, 148
Fatores ambientais 130, 131, 133, 134, 214
Fatores genéticos 130, 134
Fechamento dos estabelecimentos de ensino 29
Fertilizantes 188, 190, 209, 210, 219
Fibrose cística (fc) 87, 95
Fichas de notificação e investigação epidemiológica (fie) 80, 82, 146, 148
Fissuras labiopalatinas 130, 131, 132, 134

Flavonol 209, 210, 218, 220
Fraturas de fêmur 114, 116, 117
Frutose 209, 218, 220

G

Gestante com pré-eclâmpsia 153
Gestantes 130, 152, 155, 157, 158, 159, 160
Glândulas secretoras (exócrinas) 87, 89, 95
Glicose 209, 218, 220
Grupo de risco 19

H

Hábitos de higiene 14, 17
Hematoma 97, 98, 99, 101, 102, 103
Hematoma espinhal epidural 97, 98, 101
Hemoculturas 36, 40
Higiene 14, 15

I

Idosos 15, 19, 20, 26, 27, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 106, 116, 126, 127, 149, 167, 206, 207
Infecções 14, 15, 17, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 50, 74, 132, 138
Infecções hospitalares 44
Infecções relacionadas à assistência à saúde (iras) 35, 37, 43, 45
Ingestão de inseticidas 146, 149, 150
Injúria musculoesquelética 104, 109, 110
Inseticidas 146, 149, 150, 181, 183
Instituições de saúde 37, 43, 45
Interrupção prematura da gestação 152, 154
Intervenção cirúrgica 97, 98, 99, 101, 102
Intoxicações exógenas acidentais 80, 81
Intoxicações exógenas acidentais ou intencionais 146, 147

K

K. Pneumoniae 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 46, 48, 49, 50

L

Lavagem de mãos 14, 16
Leishmania 65, 66, 68, 69, 72, 74
Leishmaniose 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 78
Lesão 97, 98, 99, 100, 101, 106, 109, 110, 136, 140, 143
Lesão musculoesquelética 104
Lockdown 29, 30, 64

M

- Macronutrientes 195, 203
- Malformações faciais congênitas 130
- Malformações vasculares 97, 98, 100
- Maltose 209, 210, 218, 220
- Máscaras faciais 14, 16
- Medidas de higiene 14, 15
- Medidas preventivas 14, 16
- Medula espinhal 97, 98, 101
- Meio ambiente 17, 66, 134, 148, 181, 185, 188, 189, 190, 206, 211, 214, 216, 217, 220, 221
- Meios de comunicação 14
- Metodologia da problematização (mp) 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231
- Micronutrientes 195, 203
- Microrganismos 35, 37, 40, 45, 46, 47, 50
- Monitoramento epidemiológico 80
- Morfologia 137
- Multirresistência 44

N

- Necessidades alimentares básicas 195
- Necessidades nutricionais 195
- Níveis tensionais elevados na gravidez 152, 154
- Nutrientes 197, 205, 206, 209, 214, 216, 219, 220

O

- Organização mundial de saúde 14, 15, 16, 34, 57, 159
- Ortopedia 97, 115

P

- Pacientes acamados e debilitados 19
- Pacientes hospitalizados 35, 37
- Paraplegia 97, 98, 99, 101, 102
- Parto 152, 154, 155, 157, 158, 159, 160
- Perda auditiva 130, 165, 166, 169, 173, 174, 177
- Polifenol 209, 218, 220
- População idosa 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62
- Posicionamento dentário e estético 130
- Pré-eclâmpsia 152, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161
- Pré-natal 130, 153, 157, 158, 159, 161
- Pressão arterial refratária 152, 154
- Problemas articulares 130, 132
- Problemas de fala 130
- Problematização 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232
- Produção científica 187, 190, 223, 225, 232, 233

Produção científica na área da saúde 223, 225
Produtores agrícolas 181, 183
Produtos químicos 85, 150, 181, 183, 184, 220
Profissionais da saúde 24, 88, 89, 95, 152, 155, 191, 226
Propagação de epidemias 14
Proteínas 196, 209, 215, 218, 220
Proteinúria 152, 154, 159
Publicações 224, 227

Q

Quarentena 29, 31
Quimioterapia 65, 70

R

Resistência aos patógenos 43
Resistência bacteriana 35, 37, 41, 44, 45, 47, 52

S

Sacarose 209, 218, 220
Sala de cuidados intermediários (sci) 35, 43
Saúde dos cuidadores 19
Saúde do trabalhador 150, 195, 205
Saúde humana 15, 181, 185, 187, 189, 190, 191, 193, 214, 221
Saúde pública 14, 20, 35, 43, 46, 66, 80, 81, 84, 146, 147, 148, 154, 158, 181, 184, 186,
190, 191, 232
Síndromes 130, 133, 134
Sistemas alternativos e ecológico 209, 210
Sobrecarga 19
Sobrecarga de trabalho 19, 20
Sobrecarga no cuidado de pacientes 19, 21

T

Tentativa de suicídio 146
Terapia combinada de medicamentos 65
Terapia medicamentosa 65
Terapias antileishmania 65
Toxicidade 65, 71, 72, 73, 74, 76, 78, 214
Toxicidade na célula 65
Transtornos físicos e emocionais 163, 165
Tratamento 16, 44, 45, 47, 50, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 89, 90,
93, 96, 97, 98, 101, 102, 105, 106, 109, 117, 125, 128, 132, 155, 160, 163, 164, 165,
166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 191

U

Unidades de terapia intensiva (utis) 35, 37

Uroculturas 36

Útero 137

V

Variola 14, 15, 16

Z

Zinco 209, 218, 220

Zumbido 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 